

Data: 07/05/2024

Matéria: PL sobre uso de recursos hídricos pode elevar custos do setor em R\$ 1bi

Veículo: Canal Energia

CanalEnergia

[Geração](#)
[Transmissão](#)
[Distribuição](#)
[Comercialização](#)
[Política](#)
[Negócios e Empresas](#)
[Operação](#)
[Expansão](#)
[Mercado](#)
[Leilão](#)
[Artigos](#)
[Agenda](#)

Home > Notícias > Brasil acerta acordo com Paraguai e tarifa de Itaipu fica em US\$ 19,28/ kW

EXECUTIVO

Brasil acerta acordo com Paraguai e tarifa de Itaipu fica em US\$ 19,28/ kW

Apesar do aumento, valor não sobe para o Brasil, caindo a partir de 2027. Paraguai poderá vender excedente ao ACL brasileiro

Em viagem ao Paraguai, o ministro Alexandre Silveira conseguiu chegar um acordo com o país vizinho para a tarifa de Itaipu. O valor fica em US\$19,28/ kW até 2026, mas continua em US\$ 16,71/ kW para o Brasil. A partir de 2027, fica entre US\$ 10/ kW e US\$ 12/ kW. O Custo Unitário dos Serviços de Eletricidade de Itaipu para 2023 ficou em US\$ 16,71. Havia um impasse com o Paraguai, que pretendia aumentar o valor da tarifa para este ano. Antes da viagem, Silveira já havia dito que o Brasil não iria aceitar a tarifa proposta pelo Paraguai, de cerca de US\$ 22/kW. Havia uma confiança do ministro que a proposta seria aceita e que envolveria contrapartidas que fariam parte da negociação do Anexo C.

Dessa forma, o acordo consegue reduzir a tarifa de maneira estrutural após 2026, algo bastante aguardado pelo setor nos últimos anos. Em 36 meses, a expectativa é que a tarifa fiquem as baratas. Com a negociação, o Paraguai passará a vender a energia excedente da usina binacional diretamente no mercado livre, disputando o mercado da geração. O consumidor do mercado regulado não será mais obrigado a comprar o excedente paraguaio, acima do preço de mercado.

As contrapartidas para o acordo da tarifa foram a antecipação da negociação do Anexo C em seis meses para ser apresentada ao Congresso e a liberação imediata da venda do excedente paraguaio, aumentando a concorrência e queda no preço.

O acordo feito pelo governo brasileiro foi criticado pelo Instituto Acende Brasil. De acordo com o think tank, a tarifa de Itaipu é definida pelo custo e seu componente maior era o custo do financiamento, que deixou de existir depois de 2023. Com isso, a tarifa deveria ter caído proporcionalmente para US\$ 11,61/kW, já que a amortização e juros da dívida representavam 63% da tarifa em 2021.

Segundo o Acende Brasil, a inflação da despesa de exploração beneficia o Paraguai, cujo resultado líquido aumentou 810% em 2023: de US\$ 15 milhões em 2022 para US\$ 136 milhões em 2023.

“Se a defesa dos consumidores brasileiros fosse a prioridade do governo brasileiro na interlocução com o Paraguai, uma tarifa de no máximo US\$ 12/kW deveria ser o posicionamento claro e imediato do Ministro de Minas e Energia”, diz em nota o Instituto Acende Brasil.

A nota critica o Governo Lula, definindo que a conduta está em linha com outros momentos em que o Presidente, em mandatos anteriores, concedeu enormes benesses ao Paraguai às custas dos consumidores brasileiros. Em 2009, foi assinado um acordo que triplicou o valor que o Brasil pagava ao Paraguai pela cessão de energia, que teria onerado o consumidor brasileiro em US\$ 240 milhões. A destinação de R\$ 1,3 bilhão para obras em Belém (PA), acertada ontem, já havia sido alvo de críticas.